



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CAMPUS V

CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS

DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

VINICIUS JOSÉ DE MORAIS MELO

**O USO DO "X" COMO FERRAMENTA DIGITAL PARA FAZER PRESSÕES
POLÍTICAS**

JOÃO PESSOA

2025

VINICIUS JOSÉ DE MORAIS MELO

**O USO DO "X" COMO FERRAMENTA DIGITAL PARA FAZER PRESSÕES
POLÍTICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Coordenação do Curso de Relações
Internacionais da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de bacharel em Relações Internacionais.

Orientador: Prof. Dr. Filipe Reis Melo

JOÃO PESSOA

2025

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M528u Melo, Vinicius José de Moraes.

O uso do "x" como ferramenta digital para fazer pressões políticas [manuscrito] / Vinicius José de Moraes Melo. - 2025.
41 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações internacionais) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2025.

"Orientação : Prof. Dr. Filipe Reis Melo, Coordenação do Curso de Relações Internacionais - CCBSA".

1. Elon Musk. 2. Plataforma X. 3. Redes sociais. 4. Pressão política. 5. Soberania digital. I. Título

21. ed. CDD 302.5

VINICIUS JOSE DE MORAIS MELO

O USO DO "X" COMO FERRAMENTA DIGITAL PARA FAZER PRESSÕES POLÍTICAS

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso
de Relações Internacionais da
Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do
título de Bacharel em Relações
Internacionais

Aprovada em: 02/06/2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Vanessa Horácio Lira** (***.094.054-**), em **09/06/2025 14:59:02** com chave **6d2d17c0455b11f0a5321a7cc27eb1f9**.
- **Silvia Garcia Nogueira** (***.253.587-**), em **09/06/2025 17:36:49** com chave **77c944a4457111f0963206adb0a3afce**.
- **Filipe Reis Melo** (***.607.604-**), em **09/06/2025 14:56:47** com chave **1cc4b2ac455b11f0831206adb0a3afce**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Folha de Aprovação do Projeto Final

Data da Emissão: 09/06/2025

Código de Autenticação: 867621



LISTA DE IMAGENS

Captura de tela 1 - Mudança de gênero.....	18
Captura de tela 2 - Musk x Ativistas.....	19
Captura de tela 3 - Musk x Alexandre de Moraes e Lula.....	20
Captura de tela 4 - Musk x STF.....	21
Captura de tela 5 - Jim Banks e Elon Musk.....	22
Captura de tela 6 - Elon Musk x Alexandre de Moraes.....	23
Captura de tela 7 - Elon Musk x Democratas.....	24
Captura de tela 8 - Elon Musk x Democratas pt. 2.....	25
Captura de tela 9 - Elon Musk x ONU.....	26
Captura de tela 10 - Elon Musk x New York Times.....	28
Captura de tela 11 - Elon Musk e AfD.....	29
Captura de tela 12 - Elon Musk x Justin Trudeau.....	30
Captura de tela 13 - De MAGA para MEGA.....	31
Captura de tela 14 - MEGA.....	32
Captura de tela 15 - Elon Musk x Professores da Califórnia.....	34
Captura de tela 16 - Elon Musk x Canadá.....	35
Captura de tela 17 - Musk x OTAN.....	36

SUMÁRIO

1. Introdução.....	6
2. Um breve resumo sobre Elon Musk: sua vida, empresas e motivações.....	7
3. A odisseia da compra do X e suas drásticas mudanças.....	13
4. O “x” da questão.....	17
5. Considerações Finais.....	38
Referências.....	39

O USO DO "X" COMO FERRAMENTA DIGITAL PARA FAZER PRESSÕES POLÍTICAS

Vinicius José de Moraes Melo

RESUMO

Este artigo tem como objetivo investigar os padrões de postagem de Elon Musk na plataforma “X” (antigo Twitter), entre 2024 e início de 2025, com base em um total de 17 publicações, a fim de compreender seu uso como instrumento de influência política. Parte-se da hipótese de que Musk adquiriu o “X” por reconhecer seu potencial como ferramenta de pressão política e manipulação de narrativas no cenário internacional. Com base em uma abordagem qualitativa, o estudo utiliza análise de discurso e levantamento de dados públicos para examinar como o empresário molda debates, pressiona instituições e interfere em decisões políticas por meio de suas publicações. Os objetivos específicos incluem a análise dos conteúdos postados por Musk e a identificação de padrões que revelam a centralização de poder digital nas mãos de indivíduos com grande capital econômico. Os resultados indicam que o “X” tem sido instrumentalizado para promover interesses pessoais, atuando como um canal direto de influência sobre o público e autoridades políticas. A pesquisa evidencia que bilionários como Musk assumem protagonismo político global, transformando redes sociais em mecanismos eficazes de lobby e influência pública. Se antes tais práticas ocorriam nos bastidores, hoje se concretizam de forma visível, em tempo real e com forte impacto social. Conclui-se que o domínio privado de plataformas digitais com amplo alcance representa um risco à estabilidade das instituições democráticas, exigindo reflexão sobre regulação e limites à concentração de poder comunicacional.

Palavras-Chave: Elon Musk; X; Redes sociais; Pressão política; Soberania digital.

ABSTRACT

This article aims to investigate Elon Musk’s posting patterns on the “X” platform (formerly Twitter) between 2024 and early 2025, based on a total of 17 publications, in order to understand its use as an instrument of political influence. The hypothesis is that Musk acquired the “X” platform because he recognized its potential as a tool for political pressure and manipulation of narratives on the international stage. Based on a qualitative approach, the study uses discourse analysis and public data collection to examine how the businessman shapes debates, pressures institutions and interferes in political decisions

through his publications. The specific objectives include the analysis of the content posted by Musk and the identification of patterns that reveal the centralization of digital power in the hands of individuals with large economic capital. The results indicate that “X” has been instrumentalized to promote personal interests, acting as a direct channel of influence over the public and political authorities. The research shows that billionaires like Musk assume global political protagonism, transforming social networks into effective mechanisms of lobbying and public influence. If such practices previously occurred behind the scenes, today they are carried out in a visible way, in real time and with a strong social impact. It is concluded that the private domain of digital platforms with a wide reach represents a risk to the stability of democratic institutions, requiring reflection on regulation and limits to the concentration of communication power.

Keywords: Elon Musk; X; Political pressure; Social networks; Digital sovereignty.

1. Introdução

Nos últimos anos, as redes sociais se tornaram ferramentas cruciais para o exercício do poder político, transformando o cenário global das relações internacionais e da política pública. A plataforma "X" (antigo Twitter), sob a direção de Elon Musk desde sua aquisição em 2022, tem gerado discussões sobre o impacto da concentração de poder digital nas mãos de um único indivíduo. Musk, com sua posição de destaque no cenário econômico global, tem utilizado o "X" de maneira estratégica para influenciar debates políticos e sociais, levantando questões sobre o papel das grandes empresas de tecnologia na formação de narrativas públicas e na definição de agendas políticas.

O objetivo deste artigo é investigar os padrões de postagem de Elon Musk no "X" entre 2024 e início de 2025, com base em um total de 17 publicações, visando compreender como ele utiliza a plataforma como um instrumento de pressão política. Parte-se da hipótese de que a aquisição do "X" por Musk reflete o reconhecimento do poder dessa rede social no cenário internacional, particularmente como ferramenta de manipulação de narrativas e de influência sobre decisões políticas em diferentes países. A pesquisa busca analisar, especificamente, como o bilionário molda as discussões políticas, como suas postagens contribuem para a centralização de poder nas mãos de poucos atores e quais os riscos envolvidos nesse processo para as democracias e soberanias nacionais.

Diversos estudos apontam que o Twitter/X é amplamente utilizado por políticos, militantes e cidadãos comuns como canal direto de mobilização e pressão política. Pesquisas

como a de Cremonese (2012) e Rothberg (2014) demonstram que, durante campanhas eleitorais, a plataforma serve não apenas como veículo de propaganda, mas como ferramenta de disputa simbólica e engajamento em causas específicas, promovendo hashtags e menções direcionadas a figuras públicas.

A metodologia adotada neste estudo é qualitativa, com base na análise de discurso e no levantamento de dados públicos relacionados às postagens de Musk na plataforma. A análise se concentrará em identificar padrões nos conteúdos publicados por ele, assim como as reações de seus seguidores e a forma como esses posts influenciam as decisões políticas e sociais. A pesquisa também abordará os impactos mais amplos do controle de uma rede social global por uma única pessoa, especialmente no que tange ao controle de informações e à manipulação de opinião pública.

Com isso, espera-se contribuir para a reflexão sobre o papel das redes sociais na política contemporânea, sobre a soberania digital e sobre a concentração de poder digital e as implicações para a democracia.

Por fim, este artigo está organizado em três seções, além da introdução e das considerações finais. Na primeira, apresenta-se um panorama da trajetória de Elon Musk, com foco em sua formação, carreira empresarial e projeção pública. A segunda seção analisa o processo de aquisição da plataforma X (antigo Twitter) por Musk, contextualizando o cenário político e midiático da época, bem como as transformações estruturais e discursivas promovidas por ele. Por fim, a terceira seção se dedica à análise interpretativa de 17 postagens realizadas por Elon Musk na plataforma, com ênfase em estratégias de manipulação narrativa, pressões políticas e na disseminação de pautas alinhadas à agenda da extrema-direita.

2. Um breve resumo sobre Elon Musk: sua vida, empresas e motivações

Elon Reeve Musk nasceu em 1971, na cidade de Pretória, África do Sul, sendo o primogênito de três irmãos. Seu pai era engenheiro sul-africano, enquanto sua mãe, de origem canadense, atuava como modelo e nutricionista. Durante sua infância, Musk estudou na Waterkloof House Preparatory School, instituição particular de língua inglesa, e concluiu o ensino médio na Pretoria Boys High School (Hayes, 2025).

Desde cedo, a tecnologia representou um refúgio para Musk. Aos 10 anos, ele começou a explorar a programação utilizando um Commodore VIC-20, um dos computadores domésticos populares da época. Rapidamente, adquiriu habilidades avançadas

o suficiente para desenvolver o Blaster, um jogo eletrônico inspirado no clássico Space Invaders. O código do jogo, escrito em linguagem BASIC, foi vendido a uma revista especializada por 500 dólares (Hayes, 2025).

Aos 17 anos, Musk mudou-se para o Canadá, onde posteriormente obteve a cidadania canadense por meio de sua mãe. No país, ingressou na Queen's University, em Kingston, Ontário, e, em 1992, transferiu-se para a University of Pennsylvania, nos Estados Unidos. Em 1997, concluiu sua formação acadêmica com graduação em Física e Economia. Posteriormente, iniciou um programa de pós-graduação em Física na Universidade de Stanford, na Califórnia. No entanto, após apenas dois dias, decidiu abandonar o curso ao perceber que a Internet possuía um potencial maior para a sociedade do que os estudos acadêmicos em Física (Britannica, 2025).

Em 1995, Musk fundou a Zip2, uma empresa voltada ao fornecimento de diretórios comerciais e mapas para jornais online. Quatro anos depois, em 1999, a companhia foi adquirida pela fabricante de computadores Compaq por 307 milhões de dólares. Com os recursos obtidos, ele fundou a X.com, uma plataforma de serviços financeiros online, que posteriormente evoluiu para o PayPal, especializado em transações financeiras digitais. Em 2002, a empresa foi adquirida pelo eBay por aproximadamente 1,5 bilhão de dólares, consolidando Musk como um dos empreendedores mais bem-sucedidos da nova economia digital (Britannica, 2025).

O envolvimento de Elon Musk com a indústria de veículos elétricos teve início em 2004, quando ele se tornou um dos primeiros investidores da Tesla Motors. Na ocasião, contribuiu com aproximadamente 6,3 milhões de dólares e passou a integrar a equipe liderada pelo engenheiro Martin Eberhard. No entanto, desentendimentos internos levaram à demissão de Eberhard em 2007, resultando na nomeação de um CEO interino até que Musk assumisse oficialmente a posição de diretor executivo e arquiteto de produtos. Sob sua liderança, a Tesla consolidou-se como a montadora mais valiosa do mundo (Hayes, 2025).

Além de sua atuação no setor automobilístico, Musk utilizou grande parte dos recursos obtidos com a venda do PayPal para fundar a Space Exploration Technologies Corp. (SpaceX) em 2002, investindo aproximadamente 100 milhões de dólares do próprio patrimônio. A empresa se tornou referência no desenvolvimento de tecnologias aeroespaciais e na exploração espacial comercial.

Em 2017, surgiram informações sobre a participação de Musk no projeto Neuralink, uma iniciativa voltada à criação de dispositivos implantáveis no cérebro humano, com o objetivo de possibilitar a interação direta entre o cérebro e os softwares. A tecnologia

consiste em um chip de dimensões microscópicas, capaz de estabelecer conexão com dispositivos eletrônicos por meio de Bluetooth (Biography; Piccotti; Caruso, 2025).

Entretanto, o projeto passou a ser alvo de controvérsias em 2023, quando registros indicaram que testes realizados em primatas teriam resultado em graves problemas de saúde, incluindo inchaço cerebral e paralisia. Musk, por sua vez, minimizou as alegações, afirmando que apenas animais com doenças terminais haviam sido submetidos aos experimentos e que nenhum teria falecido em decorrência dos implantes (Biography; Piccotti; Caruso, 2025).

Em janeiro de 2024, a Neuralink anunciou a realização de seu primeiro implante cerebral em um ser humano, com Musk relatando que os resultados iniciais eram promissores. Em 2025, o empresário afirmou que três indivíduos já haviam recebido o dispositivo e que o número de participantes nos testes poderia crescer para até 30 pessoas ao longo do ano (Biography; Piccotti; Caruso, 2025).

Em 2025, de acordo com a Revista Forbes (Forbes, 2025), Elon Musk ocupa a posição de pessoa mais rica do mundo, título que manteve em diversos períodos desde o início de 2021. No entanto, sua colocação no ranking global de bilionários oscila frequentemente, alternando-se com outros magnatas como Jeff Bezos, fundador da Amazon, e Bernard Arnault, empresário francês que atua como diretor executivo do conglomerado de luxo LVMH.

De acordo com a *Forbes' Real-Time Billionaires List*, em 22 de janeiro de 2025, o patrimônio líquido de Musk era estimado em aproximadamente 430,4 bilhões de dólares. Já a *Bloomberg Billionaires Index* apontava uma avaliação ainda mais elevada, estimando sua fortuna em cerca de 447 bilhões de dólares. Como grande parte de seus ativos financeiros está atrelada ao valor de suas ações, a riqueza de Musk apresenta considerável volatilidade, podendo variar significativamente conforme as oscilações do mercado (Biography; Piccotti; Caruso, 2025).

Embora o sucesso das empresas de Elon Musk seja frequentemente atribuído à sua inteligência e à competência de sua equipe, poucos consideram o papel crucial dos financiamentos públicos no alcance de tais resultados. Ao longo das últimas duas décadas, as empresas sob sua liderança receberam, direta ou indiretamente, pelo menos US\$38 bilhões em contratos públicos, empréstimos, subsídios e incentivos fiscais, conforme análise do *The Washington Post*. Esses investimentos foram essenciais em momentos críticos, contribuindo para a consolidação de seus empreendimentos e, conseqüentemente, para a ascensão de Musk como a pessoa mais rica do mundo (Folha, 2025).

Desde 2008, quando Musk assumiu a posição de CEO da Tesla, a empresa enfrentava dificuldades financeiras e buscava recursos para manter suas operações. Um marco relevante foi a obtenção de um empréstimo de US\$465 milhões junto ao Departamento de Energia dos Estados Unidos em 2010, dentro do programa *Advanced Technology Vehicles Manufacturing (ATVM)*. Esse financiamento permitiu à Tesla desenvolver o Model S, um dos carros elétricos mais emblemáticos da empresa, além de viabilizar a aquisição de uma fábrica em Fremont, Califórnia. Apenas seis meses após esse aporte, a Tesla abriu seu capital na bolsa de valores.

Os contratos governamentais, no entanto, não se limitaram à Tesla. Grande parte dos incentivos concedidos ao império de Musk beneficiou a SpaceX, por meio de contratos bilionários com a NASA e o Departamento de Defesa. Desde sua fundação, a empresa recebeu mais de US\$15 bilhões para o desenvolvimento de tecnologias aeroespaciais. Além disso, informações divulgadas pela *Reuters* e pelo *Wall Street Journal* indicam que a SpaceX possui contratos sigilosos com o Pentágono, incluindo um acordo de US\$1,8 bilhão para o desenvolvimento de satélites de espionagem (Folha, 2025).

Outro fator determinante para o crescimento da Tesla foi a venda de créditos regulatórios federais e estaduais a outras montadoras. Estima-se que cerca de um terço dos US\$35 bilhões em lucros obtidos pela empresa desde 2014 tenha sido proveniente desse tipo de transação. Esses créditos, concedidos a montadoras que atendem a regulamentações ambientais, são frequentemente adquiridos por fabricantes que não cumprem as exigências para evitar multas. Tal mecanismo foi crucial para a Tesla alcançar rentabilidade, especialmente em momentos de fragilidade financeira. Em 2020, por exemplo, sem a venda desses créditos, a empresa teria reportado um prejuízo superior a US\$700 milhões; no entanto, com os créditos, registrou um lucro de US\$862 milhões (Folha, 2025).

Além disso, a Tesla se beneficiou de incentivos estaduais e locais. Estima-se que, desde 2007, as empresas de Musk tenham recebido US\$1,5 bilhão em créditos fiscais, subsídios e reembolsos de governos estaduais e municipais, além de US\$2,1 bilhões provenientes de agências governamentais diversas. Um exemplo marcante é o incentivo concedido pelo estado de Nevada (Estados Unidos), que aprovou um pacote de US\$1,3 bilhão para viabilizar a construção da *Gigafactory*, uma instalação de produção de baterias de lítio desenvolvida em parceria com a Panasonic (Folha 2025).

Embora Musk tenha se posicionado contra subsídios diretos para consumidores de veículos elétricos como o incentivo federal de US\$7.500 por unidade vendida, ele pouco se manifestou sobre os benefícios regulatórios e fiscais que suas empresas receberam ao longo

dos anos. Essa contradição evidencia um fator frequentemente ignorado na narrativa de sucesso atribuída ao empresário: a influência determinante do apoio governamental no crescimento e na consolidação de suas empresas (Folha, 2025).

Elon Musk é amplamente admirado por jovens e empreendedores, sendo visto por muitos como um exemplo de que, com dedicação e visão, é possível desafiar o *statu quo* e criar soluções que gerem impactos positivos na sociedade e no enriquecimento pessoal. Essa perspectiva inspira muitos jovens a seguir seus próprios projetos e acreditar no potencial de suas ideias. A trajetória de Musk é frequentemente retratada como uma história de inovação disruptiva e de conquistas extraordinárias. De fato, ele tem alcançado feitos notáveis, como a criação da Tesla, a popularização dos carros elétricos e a transformação do setor aeroespacial com a SpaceX (Exame, 2022).

Entretanto, a narrativa de "sucesso rápido" e "revolução instantânea" não leva em consideração as inúmeras falhas, obstáculos e os benefícios fiscais e governamentais ao longo de sua jornada. Muitas vezes, esses aspectos ficam obscurecidos pela forma como a mídia retrata seu sucesso, criando a falsa impressão de que o "sucesso imediato" é uma norma, e não uma exceção. Essa visão distorcida pode gerar uma percepção irrealista sobre o que significa ser bem-sucedido (Dweck, 2006).

A comparação direta com Musk pode ser psicologicamente prejudicial. Pesquisas sugerem que a comparação social, especialmente quando uma pessoa sente que está em desvantagem, pode provocar sentimentos de inadequação e frustração. A psicologia social nos alerta que a comparação com padrões elevados pode resultar na sensação de "falta de sucesso", independentemente de quão bem uma pessoa esteja se saindo em sua própria trajetória. Esse fenômeno é conhecido como o "paradoxo da comparação social", no qual, em vez de estimular, as comparações podem prejudicar a autoestima e criar a sensação de que nunca seremos suficientemente bons (Festinger, 1954).

O psicólogo social Leon Festinger, em seu modelo da "comparação social", argumenta que as pessoas tendem a se comparar com os outros para avaliar suas próprias habilidades e sucesso. Quando o ponto de referência é uma figura como Musk, essa comparação pode gerar um ciclo vicioso de frustração, especialmente porque a grande maioria das pessoas não têm acesso aos mesmos recursos ou condições que Musk (Festinger, 1954). Musk, embora seja uma fonte legítima de inspiração, é, na verdade, uma exceção, e não a regra. Seu acesso a investimentos, sua rede de contatos e suas escolhas pessoais criaram um conjunto de circunstâncias únicas que facilitaram o alcance de seus

grandes feitos. Muitos empreendedores não dispõem dessas mesmas oportunidades, o que torna a comparação ainda mais desproporcional.

Com toda essa influência em suas mãos, Elon Musk decidiu participar mais ativamente de pautas políticas, mais precisamente em 2024, ao apoiar intensivamente a campanha de Donald Trump à presidência e se mostrar totalmente contra a pauta "woke" nos Estados Unidos, termo utilizado para descrever movimentos progressistas que abordam injustiças raciais e sociais.

Elon Musk investiu mais de US\$290 milhões na campanha eleitoral de Donald Trump e seus aliados do movimento Make America Great Again (MAGA). Os registros financeiros mais recentes apresentados à Comissão Eleitoral Federal indicam que Musk aumentou significativamente suas doações, superando os US\$250 milhões já reportados em dezembro de 2024 (Hawkinson, 2025).

Um dos destaques dessas contribuições foi um aporte de mais de US\$11 milhões no Super PAC America, fundado por Musk, especificamente para incentivar eleitores a assinarem petições em apoio a Trump. O bilionário anunciou que o fundo de arrecadação promoveria sorteios diários de US\$1 milhão entre eleitores registrados em sete estados-pêndulo, até a data da eleição. Essa estratégia levantou preocupações sobre possíveis violações das leis eleitorais, especialmente após o governador do estado da Pensilvânia, Josh Shapiro, pedir uma investigação sobre a legalidade do sorteio (O Globo, 2024).

Musk tem justificado seu apoio a Trump por razões ideológicas, alegando que os democratas, especialmente a vice-presidente Kamala Harris, querem restringir a liberdade de expressão. Além disso, Musk tem endossado teorias de Trump sobre perseguição política e parcialidade da mídia e do sistema judiciário (O Globo, 2024).

Entretanto, analistas apontam que sua proximidade com o governo federal pode gerar conflitos de interesse. O envolvimento de Musk com a administração pública é extenso, especialmente devido aos contratos de suas empresas com a National Aeronautics and Space Administration (NASA), o Departamento de Defesa e outras agências governamentais. Especialistas em ética federal indicam que sua influência no governo Trump poderia comprometer a imparcialidade das políticas públicas, especialmente em setores estratégicos como defesa, tecnologia aeroespacial e infraestrutura digital (O Globo, 2024).

A campanha de Musk para angariar apoio a Trump vai além das tradicionais contribuições de empresários influentes. Seu perfil no X, com mais de 202 milhões de

seguidores, tem sido utilizado como uma plataforma de promoção política para a ultradireita, amplificando discursos favoráveis ao presidente Trump e críticas contundentes aos democratas e a vários ataques às minorias (O Globo, 2024).

Apesar do rompimento recente de Elon Musk com o governo Trump, o empresário teve grande influência dentro da campanha do republicano, sua ajuda foi fundamental nos estados-pêndulo dentro da campanha eleitoral de 2024.

3. A odisseia da compra do X e suas drásticas mudanças

A odisseia para a compra do X durou cerca de seis meses de negociações e reviravoltas, Elon Musk finalmente concluiu a compra do Twitter na noite de 27 de outubro de 2022. O bilionário, que já havia demonstrado interesse em criar uma rede social para promover a "liberdade de expressão", tornou-se o maior acionista individual da plataforma em abril de 2022, adquirindo 9,2% das ações da companhia. A partir desse momento, a trajetória da compra foi marcada por disputas judiciais, questionamentos sobre a transparência da empresa e mudanças estratégicas no acordo (G1, 2022).

No dia 14 de abril, Musk fez uma oferta formal para adquirir o Twitter por mais de US\$44 bilhões, justificando sua decisão como uma forma de garantir que a plataforma mantivesse um ambiente de livre debate. A proposta foi avaliada pelo conselho da empresa, e, em 25 de abril, um acordo foi fechado, com a promessa de que o Twitter se tornaria uma empresa de capital fechado (G1, 2022).

No entanto, as negociações logo se complicaram. Em maio, Musk começou a questionar a quantidade de contas falsas e bots na plataforma, afirmando que o número apresentado pelo Twitter era subestimado. Esse impasse levou a uma suspensão temporária da compra, e Musk passou a exigir que a empresa fornecesse dados mais concretos sobre o volume de perfis falsos (G1, 2022).

Diante desse cenário, o Twitter enfrentou instabilidade interna. Executivos foram demitidos, e a empresa entrou com uma ação judicial contra Musk, acusando-o de tentar desistir do acordo para reduzir o preço de compra. Em resposta, Musk contra-atacou alegando que a rede social não havia cumprido as cláusulas contratuais ao fornecer informações incompletas sobre a sua base de usuários (G1, 2022).

A disputa culminou em uma audiência judicial marcada para outubro de 2022. Pouco antes do julgamento, Musk surpreendeu ao anunciar que seguiria com a compra pelo valor original de US\$44 bilhões. No dia 27 de outubro, o acordo foi finalmente fechado, e Musk

assumiu o controle do Twitter. Suas primeiras ações incluíram a demissão imediata do CEO Parag Agrawal, do diretor financeiro Ned Segal e da chefe de políticas, Vijaya Gadde, a quem ele acusava de enganar investidores sobre a real situação da empresa (G1, 2022).

A aquisição do Twitter por Elon Musk gerou intenso debate sobre o futuro da rede digital e o impacto de sua gestão na liberdade de expressão. Além disso, levantou questões sobre o uso da plataforma como ferramenta de influência política e econômica, especialmente considerando o envolvimento do bilionário em outras iniciativas de relevância global. Seu histórico de decisões polêmicas e sua relação próxima com figuras da extrema direita aumentam as especulações sobre os possíveis desdobramentos dessa transação no cenário político internacional (G1, 2022).

Atualmente o X possui cerca de 586 milhões de usuários ativos mensais (Duarte, 2025), passou de um grande espaço público digital para um lugar cada vez mais polarizado, onde as publicações parecem mais controversas do que nunca. Perfis que anteriormente eram reprimidos por espalhar informações enganosas ou discursos de ódio, passaram a ganhar maior visibilidade. Embora o X tenha menos usuários do que outras redes digitais, seu impacto nas discussões políticas é significativo. Políticos, governos e forças policiais utilizam a plataforma para divulgar declarações, e o próprio Elon Musk se alinhou diretamente a Donald Trump. Essa relação pode redefinir como os proprietários de redes digitais lidam com a política e os líderes mundiais (Spring, 2024).

Segundo um estudo conduzido por Marianna Spring, independentemente das visões políticas das contas analisadas, os feeds passaram a ser dominados por postagens que geram polarização. Em 2024, houve um crescimento de conteúdos favoráveis a Trump e críticas a políticos e figuras consideradas desalinhadas com ele (Spring, 2024). Especialistas indicam que essa mudança não ocorreu apenas devido a ajustes no algoritmo, mas também pela falta de mecanismos de segurança. Andrew Kaung, ex-analista do TikTok e da Meta, afirma que "o que vimos no X não é apenas uma mudança algorítmica, mas uma ausência de moderação efetiva em nome da liberdade de expressão" (Spring, 2024).

Nina Jankowicz, ex-diretora do Conselho de Governança da Desinformação dos EUA, reforça que os algoritmos do X agora "privilegiam a retórica controversa e enganosa". Usuários que postam conteúdos menos polêmicos tiveram uma redução na visibilidade de suas postagens. Segundo ela, a plataforma, que se apresenta como uma praça pública digital,

tornou-se "um verdadeiro Black Mirror¹ das partes mais preocupantes da natureza humana" (Spring, 2024).

Apesar dessas críticas, o X afirma que sua prioridade é proteger a liberdade de expressão e garantir um espaço para o debate público. A plataforma mantém diretrizes contra discurso de ódio e manipulação eleitoral, alegando que rotula ou remove conteúdos que violam suas regras. Em comunicado à Comissão Europeia, a empresa declarou: "O X se esforça para ser a praça pública da internet, promovendo e protegendo a liberdade de expressão"(Spring, 2024).

Embora Musk tenha afirmado publicamente sua intenção de promover a neutralidade política no Twitter ("para que o Twitter mereça a confiança do público, ele precisa ser politicamente neutro, incomodando tanto a extrema direita quanto a extrema esquerda"), suas ações e mudanças no algoritmo demonstraram um viés evidente. Ele não bloqueou contas no Brasil que propagavam discurso de ódio, mas atendeu a pedidos de censura de governos da Turquia e da Índia. Além disso, uma análise do *Wall Street Journal* mostrou que novos usuários da plataforma são predominantemente expostos a conteúdos de direita. Outro exemplo de viés no X foi a decisão de considerar o termo "cisgênero" como ofensivo, limitando debates sobre identidade de gênero e reduzindo o alcance de usuários que o utilizavam (Mariani, 2024).

O jornal brasileiro Folha de São Paulo realizou um monitoramento da variação de seguidores de 2.000 contas de influenciadores e políticos três anos antes da aquisição do Twitter por Musk e dois anos depois. Os perfis analisados foram divididos em nove grupos conforme a ideologia expressa pelos perfis que seguiam (esquerda, centro e direita). Os resultados revelaram dois fenômenos principais. O primeiro foi a redução geral no crescimento de seguidores: antes da compra por Musk, o crescimento mediano era de 54%, mas depois caiu para apenas 3,48%, o que pode estar ligado à perda de relevância da plataforma, que sofreu uma queda de 30% no uso entre 2023 e 2024. O segundo fenômeno foi a diferença no impacto entre os grupos políticos. Contas de direita cresceram três vezes mais do que as de esquerda, enquanto contas de centro chegaram a apresentar uma leve queda no número de seguidores. Antes da compra, a direita já crescia mais rapidamente, mas a diferença era menor: entre 2019 e 2022, a direita cresceu 81%, enquanto a esquerda cresceu 71% e o centro, 22%. Em 2019, esquerda e direita tinham números semelhantes de

¹ *Black Mirror* é uma expressão em inglês que pode ser traduzida como "espelho negro" ou "espelho escuro", e é comumente associada à tela apagada de dispositivos eletrônicos, como smartphones, tablets e televisores. A expressão ficou popularizada pela série britânica *Black Mirror*, que explora as implicações sociais, éticas e psicológicas do uso excessivo da tecnologia.

seguidores (cerca de 7,5 milhões), enquanto o centro tinha 14 milhões. Já em 2024, direita e centro têm aproximadamente 17 milhões de seguidores, enquanto a esquerda ficou para trás, com cerca de 13 milhões (Mariani, 2024).

Uma análise do *The Washington Post* apontou uma tendência semelhante nos Estados Unidos. Desde julho de 2023, postagens de republicanos no X tiveram mais de 7,5 bilhões de visualizações, mais do que o dobro das visualizações das postagens de democratas, que somaram 3,3 bilhões (Mariani, 2024).

É interessante lembrar que o X antes de ser comprado era considerado por muitos como uma plataforma de esquerda, ou com viés liberal. Jack Dorsey, cofundador e ex-CEO da plataforma, afirmou em entrevista ao professor de jornalismo da New York University, Jay Rosen, que a cultura interna da empresa é tão liberal que funcionários conservadores "não se sentem seguros para expressar suas opiniões" dentro da companhia. Essa declaração reforçava a percepção de que o Twitter, antes da aquisição por Elon Musk, seguia outra linha política entre as grandes empresas do setor tecnológico (Wagner, 2018).

Mas por que o X continua sendo tão popular? Isso se deve à interação direta entre as pessoas e à ampla liberdade na rede, que permite tanto figuras políticas quanto não políticas moldarem e criarem narrativas conforme a opinião pública. Além disso, o poder das palavras de se tornarem posts virais dentro da plataforma, alcançando audiências globais, e, principalmente, pela eficácia em atingir públicos-alvo de forma direta.

Nos Estados Unidos, o X se destaca como uma das principais plataformas para a obtenção de notícias em tempo real. De acordo com a PEW Research, cerca de sete em cada dez adultos que utilizam a rede a acompanham com o objetivo de se manter informados sobre acontecimentos no país. Diferente de plataformas como Facebook, Instagram e TikTok, cuja maioria dos usuários não têm o consumo de notícias como motivação principal, o X se consolidou como um espaço preferencial para esse propósito. Aproximadamente metade dos usuários afirmam que acessam regularmente a plataforma para se atualizar, tornando-a uma alternativa ágil e eficiente para acompanhar eventos recentes, o que acaba dando espaço para que as grandes páginas e personalidades da ultradireita façam suas narrativas. (Shearer et al., 2024).

As mudanças implementadas no X têm alterado significativamente a forma como os movimentos sociais mobilizam comunidades e aliados, impactando diretamente sua capacidade de organização e engajamento, algo que antes era facilitado no antigo Twitter. Além disso, a plataforma parece estar se distanciando de sua antiga identidade como um espaço voltado para a construção de comunidades, disseminação de conhecimento e

conscientização. Essas preocupações acabaram por fazer alguns grandes jornais e personalidades políticas se retirarem da rede social, como o jornal britânico *The Guardian*, que em novembro de 2024, anunciou sua saída, alegando o aumento de teorias da conspiração e discursos de ódio. O jornal espanhol *La Vanguardia* seguiu o mesmo caminho, criticando a toxicidade e a propagação de fake news na plataforma. Na França, o *Ouest-France*, maior jornal do país, suspendeu suas publicações no X, justificando sua decisão pela ausência de medidas eficazes contra a desinformação.

Além dos meios de comunicação, personalidades políticas também abandonaram a plataforma. Yolanda Díaz, vice-presidente do governo espanhol, anunciou sua saída após uma polêmica envolvendo Elon Musk, que foi acusado de fazer uma saudação nazista durante a posse de Donald Trump. Para Díaz, o X se tornou um instrumento de propaganda política que ameaça a democracia.

4. O “x” da questão

Jodi Dean (2009) escreve sobre a construção de espaços digitais como arenas de disputa política, destacando como essas plataformas frequentemente favorecem a promoção de narrativas da direita radical. Em sua análise, ela mostra como redes sociais e outras plataformas digitais ajudam a estruturar verdadeiros *ecossistemas de informação*, onde ideias da ultradireita circulam e se expandem livremente, sem a moderação ou o escrutínio dos meios de comunicação tradicionais.

No livro *Democracy and Other Neoliberal Fantasies*, Dean afirma que mais comunicação não significa, necessariamente, mais democracia. Essa ideia se reflete de maneira clara quando observamos as atuações de Elon Musk no X:

Captura de tela 1 - Mudança de gênero



Fonte: X - Elon Musk, 12.03.2024

Na captura de tela 1, vemos uma publicação feita por Elon Musk em seu perfil pessoal na plataforma X. Ele republica um post de um perfil de notícias de viés conservador, que aborda cirurgias de redesignação sexual com a seguinte manchete: “Estudo da Califórnia: taxa de tentativas de suicídio entre homens submetidos à cirurgia de redesignação sexual foi duas vezes maior do que antes da cirurgia.”

Em resposta, Musk comenta: “*Cirurgia de redesignação de gênero dobra risco de suicídio em homens.*” Com essa afirmação, ele expressa um posicionamento preconceituoso em relação às pessoas trans, simplificando de forma irresponsável uma questão complexa de saúde pública e psicológica. Seu comentário ignora as múltiplas camadas que envolvem o sofrimento mental de pessoas trans, especialmente diante da discriminação e da marginalização social, perpetuando estigmas e deslegitimando a luta da comunidade LGBTQIA+ por reconhecimento e cuidado.

Captura de tela 2 - Musk x Ativistas



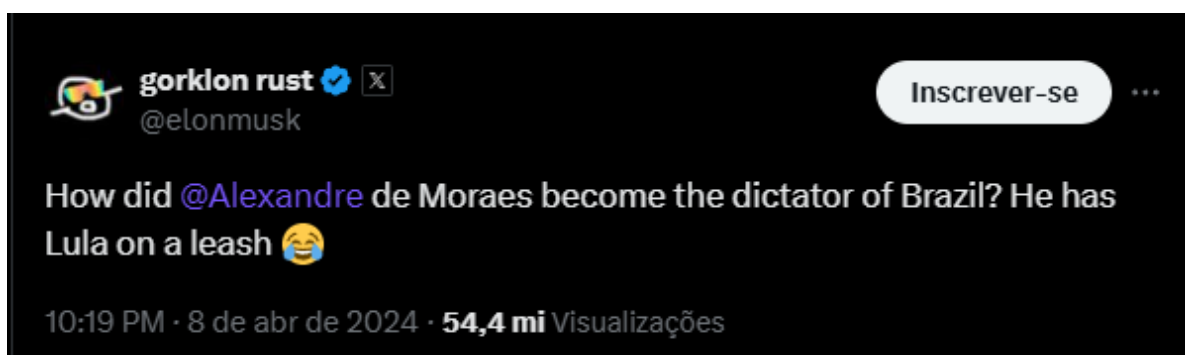
Fonte: X - Elon Musk, 05.03.2024

Ainda em 2024, uma fábrica da Tesla na Alemanha foi alvo de um ataque promovido por ativistas do grupo Vulkangruppe. Os integrantes incendiaram linhas de transmissão elétrica que abasteciam o prédio da montadora, em protesto contra os planos de expansão da empresa, que incluíam a construção de depósitos e armazéns numa área que comprometeria mais de 100 hectares de floresta.

Diante do episódio, Elon Musk utilizou seu perfil na plataforma X para afirmar: “Esses são os ecoterroristas mais idiotas do planeta ou são marionetes daqueles que não têm bons objetivos ambientais. Parar a produção de veículos elétricos, em vez de veículos movidos a combustíveis fósseis, é extremamente idiota.”

O grupo Vulkangruppe é identificado como pertencente à esquerda radical e atua em defesa da preservação ambiental na Alemanha. No entanto, Musk desconsidera os impactos ecológicos de sua expansão industrial, argumentando que a natureza elétrica dos veículos produzidos justificaria os danos ambientais causados. Seu discurso deslegitima a ação dos ativistas e reforça uma retórica que reduz o debate ambiental a uma lógica empresarial, ignorando a complexidade da relação entre tecnologia, sustentabilidade e conservação ambiental.

Captura de tela 3 - Musk x Alexandre de Moraes e Lula



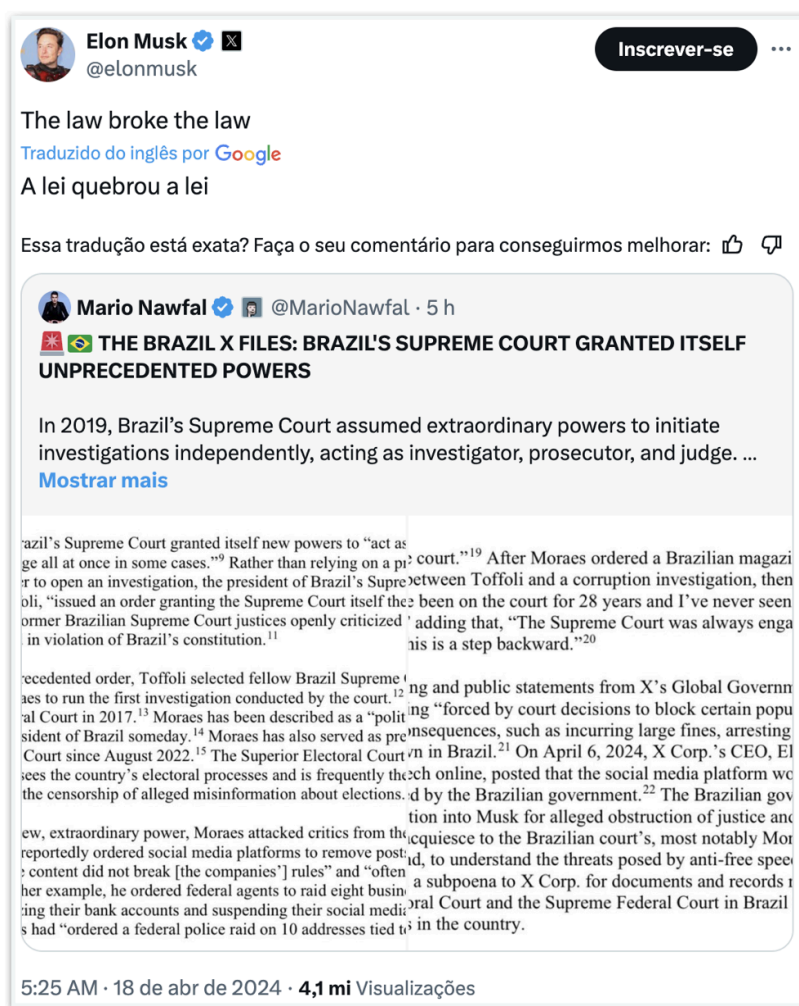
Fonte: X - Elon Musk, 08.04.2024

Em abril de 2024, Elon Musk fez uma publicação em tom irônico atacando o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Alexandre de Moraes. Em sua postagem, afirmou: *“Como Alexandre de Moraes se tornou o ditador do Brasil? Ele tem Lula na coleira.”*

Com essa declaração, Musk questiona a legitimidade e o equilíbrio entre os três poderes no Brasil, sugerindo que Moraes teria autoridade superior à do próprio presidente da República. A crítica ocorre no contexto das ações do ministro para conter a disseminação de desinformação e discursos de ódio nas redes sociais — inclusive no X, plataforma pertencente a Musk —, frequentemente utilizados por influenciadores de direita para propagar conteúdo falso e antidemocrático.

Ao deslegitimar publicamente as instituições brasileiras, Musk não apenas interfere no debate político nacional, mas também contribui para enfraquecer o combate à desinformação, promovendo uma retórica que favorece a impunidade no ambiente digital sob o pretexto da liberdade de expressão irrestrita.

Captura de tela 4 - Musk x STF



Fonte: X - Elon Musk, 18.04.2024

Ainda em abril de 2024, em meio às polêmicas sobre um possível banimento da plataforma X no Brasil, Elon Musk republicou um post intitulado “*Os arquivos do X no Brasil: a Suprema Corte do Brasil concedeu a si mesma poderes sem precedentes*”. A publicação, feita por Mario Nawfal — influenciador de direita dos Estados Unidos —, trazia alegações infundadas e distorcidas sobre a atuação do Supremo Tribunal Federal (STF).

Musk, ao compartilhar o conteúdo em seu perfil, acrescentou o comentário: “*A lei quebrou a lei*”, levantando questionamentos sobre a legitimidade e a conduta da mais alta corte do país. Essa atitude reforça uma narrativa de descredibilização institucional, especialmente no contexto das tentativas do STF de conter a propagação de desinformação e conteúdos ilegais em plataformas digitais.

Ao ecoar vozes estrangeiras alinhadas à extrema direita e atacar instituições democráticas brasileiras, Musk contribui para enfraquecer o Estado de Direito e legitimar

discursos que relativizam a atuação constitucional do STF em nome de uma suposta liberdade digital irrestrita.

Captura de tela 5 - Jim Banks e Elon Musk



Fonte: X - Elon Musk, 12.06.2024

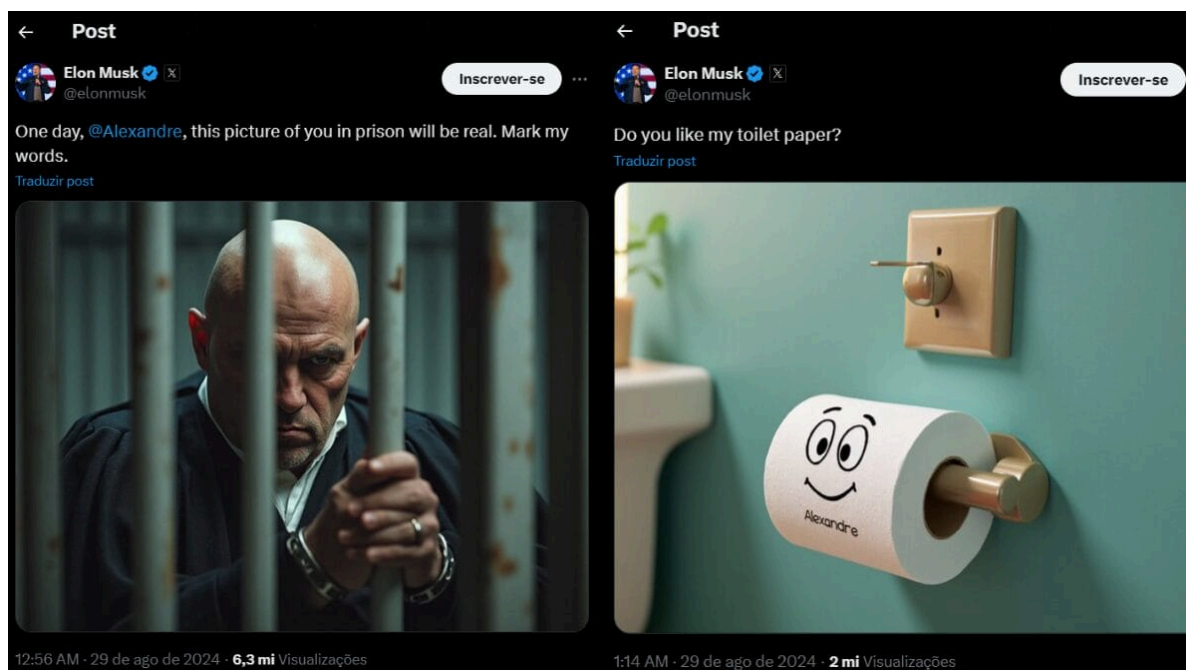
Em junho de 2024, Elon Musk gerou grande repercussão ao comentar uma postagem feita por Jim Banks, senador republicano do estado de Indiana, nos Estados Unidos. Na publicação, Banks celebrava uma medida da Câmara que visava desfinanciar uma ONG ucraniana responsável por criar uma “lista de alerta” com nomes de legisladores conservadores e cidadãos norte-americanos. Ele afirmou: “*ÚLTIMAS NOTÍCIAS: Os republicanos da Câmara acabaram de se mobilizar para DESFINANCIAMENTO da ONG ucraniana que criou uma 'lista de alerta' composta por legisladores conservadores e cidadãos americanos comuns! América em primeiro lugar!*”

Em resposta, Musk comentou: “*É um bom primeiro passo. Eles deveriam ser adicionados à lista de organizações terroristas sancionadas.*”

Com essa declaração, Musk sinaliza uma posição hostil em relação a organizações internacionais que se opõem ao movimento conservador, especialmente em contextos em que os Estados Unidos exercem forte influência política e financeira, como é o caso da

Ucrânia. Sua fala sugere que qualquer iniciativa crítica ao conservadorismo americano pode ser enquadrada como ameaça ou até como terrorismo, reforçando uma retórica autoritária e alinhada à perseguição ideológica. Essa postura levanta preocupações quanto à liberdade de expressão e à segurança de entidades da sociedade civil em ambientes democráticos e em zonas de conflito.

Captura de tela 6 - Elon Musk x Alexandre de Moraes



Fonte: X - Elon Musk, 29.08.2024

Em agosto de 2024, Elon Musk protagonizou um confronto direto com o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Alexandre de Moraes, ao publicar duas imagens extremamente controversas. A primeira imagem mostrava uma foto do ministro atrás das grades, acompanhada da legenda: “*Um dia, Alexandre, essa foto sua na prisão será real. Marque minhas palavras.*” Na segunda, uma imagem de um papel higiênico com o nome do ministro, acompanhada da legenda: “*Você gostou do meu papel higiênico?*”

Esses posts foram uma reação explícita às ações judiciais que determinaram o bloqueio de diversas contas dentro do X no Brasil, em cumprimento às ordens de combate à desinformação. Musk, ao se posicionar contra essas decisões, alegou que tais medidas violavam as leis brasileiras e ameaçou reativar as contas bloqueadas, mesmo que isso pudesse resultar no fechamento do X no território brasileiro.

Essa postura de Musk, que se ampara na defesa da liberdade de expressão, extrapola os limites do debate democrático e se traduz em um ataque direto à autoridade do STF. Seu discurso não apenas incita hostilidade contra figuras públicas, como também coloca em risco o equilíbrio entre liberdade digital e responsabilidade, em um contexto em que a disseminação de desinformação pode afetar a integridade democrática do país. O episódio gerou amplas discussões sobre os limites do discurso online e a atuação das plataformas digitais em contextos políticos sensíveis.

Captura de tela 7 - Elon Musk x Democratas



Fonte: X - Elon Musk, 21.09.2024

Em setembro de 2024, durante as tensões eleitorais nos Estados Unidos, Elon Musk compartilhou uma publicação de um veículo de mídia alinhado ao Partido Democrata, o *Democratic Wins Media*. A matéria informava que o sindicato da Receita Federal (IRS) havia anunciado seu apoio à candidata Kamala Harris, com a manchete: “*ÚLTIMAS NOTÍCIAS: O sindicato da Receita Federal (IRS) acaba de anunciar que apoia Kamala Harris. Vamos lá!*”

Musk, em resposta, comentou: “Certamente Cheney, a Receita Federal, Putin e o Irã apoiando Kamala não podem estar todos errados!” Com essa afirmação, Musk ironizou o apoio ao Partido Democrata, associando a favorabilidade de diferentes figuras e entidades como o ex-vice-presidente Dick Cheney, o IRS, o presidente russo Vladimir Putin e o Irã a algo negativo, sugerindo que tais apoios eram indicativos de uma agenda maléfica. No entanto, tal afirmação não é verdadeira, já que nem Putin nem o governo iraniano declararam apoio oficial a qualquer candidato nas eleições presidenciais dos Estados

Unidos. Trata-se, portanto, de uma estratégia retórica que manipula percepções por meio de desinformação e insinuações infundadas.

Sua declaração gerou um tom de deslegitimação não só da campanha de Kamala Harris, mas também dos apoiadores e das instituições envolvidas, ao insinuar que qualquer respaldo de figuras ou entidades tidas como "inimigos" do movimento conservador seria automaticamente pernicioso. Essa retórica contribui para a polarização e a desinformação, ao apresentar uma visão maniqueísta e distorcida do apoio político e institucional.

Captura de tela 8 - Elon Musk x Democratas pt. 2



Fonte: X - Elon Musk, 26.09.2024

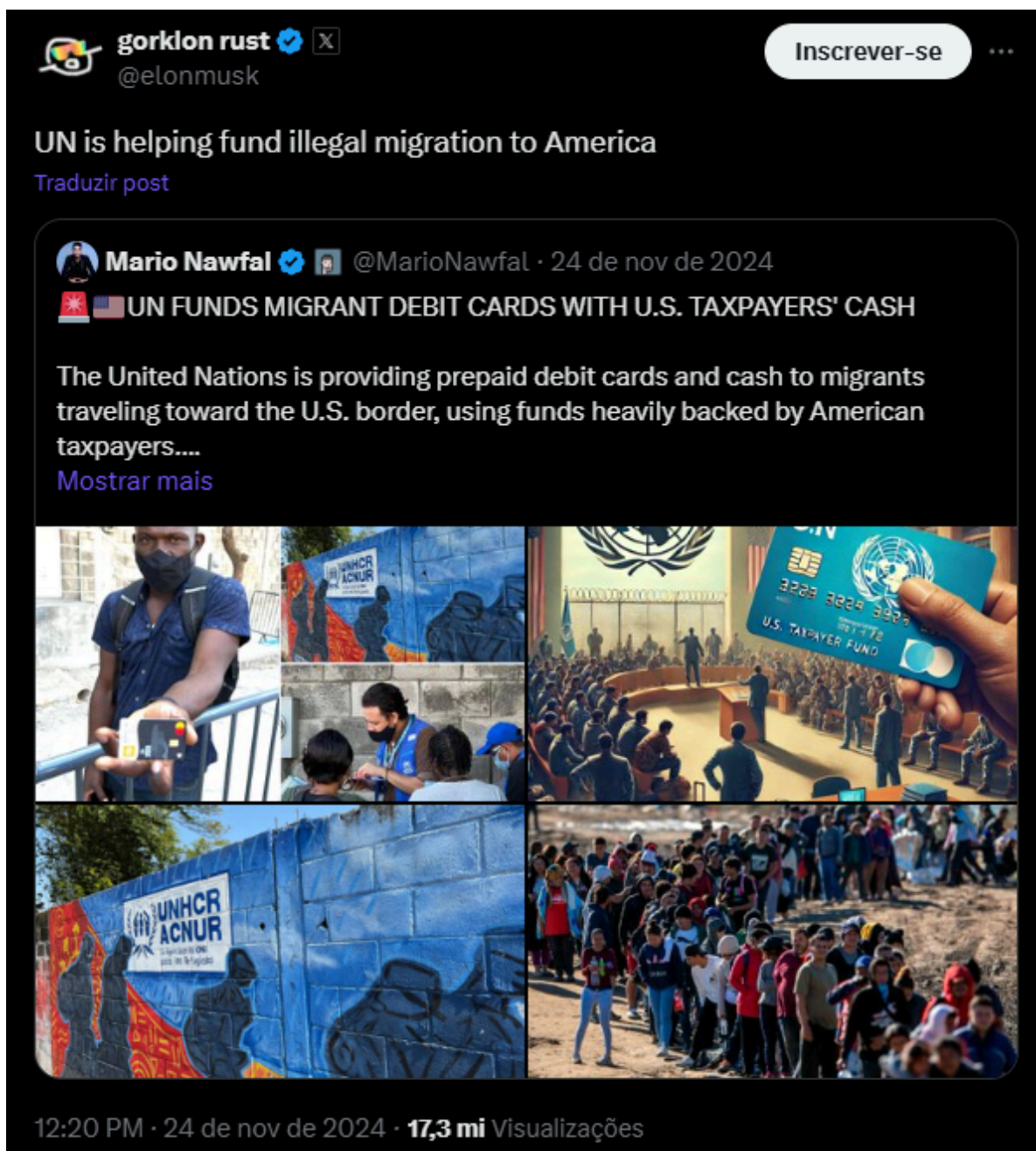
Em setembro de 2024, em pleno clima eleitoral nos Estados Unidos, Elon Musk fez uma postagem agressiva nas redes sociais, associando os democratas ao Hamas. Em sua publicação, afirmou: *“O Hamas conta com forte apoio nas universidades liberais de elite e na ala jovem dos democratas. À medida que os democratas mais velhos se aposentam ou morrem, o Partido Democrata se tornará oficialmente antissemita.”*

Musk utilizou a narrativa de que os democratas, ao expressarem apoio à Palestina e ao seu povo, estariam, na verdade, alinhados ao Hamas, um grupo militante considerado terrorista por vários países, incluindo os Estados Unidos. Além disso, fez um alerta de que a juventude dentro do Partido Democrata, como figuras proeminentes como Kamala Harris, seria ainda mais ligada a esse movimento, sugerindo até que essa ala seria antissionista e antissemita.

Esse tipo de discurso contribui significativamente para a polarização política ao associar um partido majoritário dos Estados Unidos a um grupo considerado terrorista pelo

próprio país, deslegitimando suas posições e simplificando de forma distorcida a complexidade do conflito entre Israel e Palestina. A retórica adotada por Elon Musk não apenas aprofunda divisões, mas também fomenta a desinformação e o extremismo, ao fazer acusações sem embasamento sólido e marcadas por um viés ideológico evidente. Ao vermos que o Partido Democrata teria apoiado incondicionalmente o genocídio do povo palestino promovido pelo Estado de Israel, podemos constatar que a narrativa de Musk é falsa, uma vez que os democratas não estariam alinhados à causa palestina ou ao Hamas.

Captura de tela 9 - Elon Musk x ONU

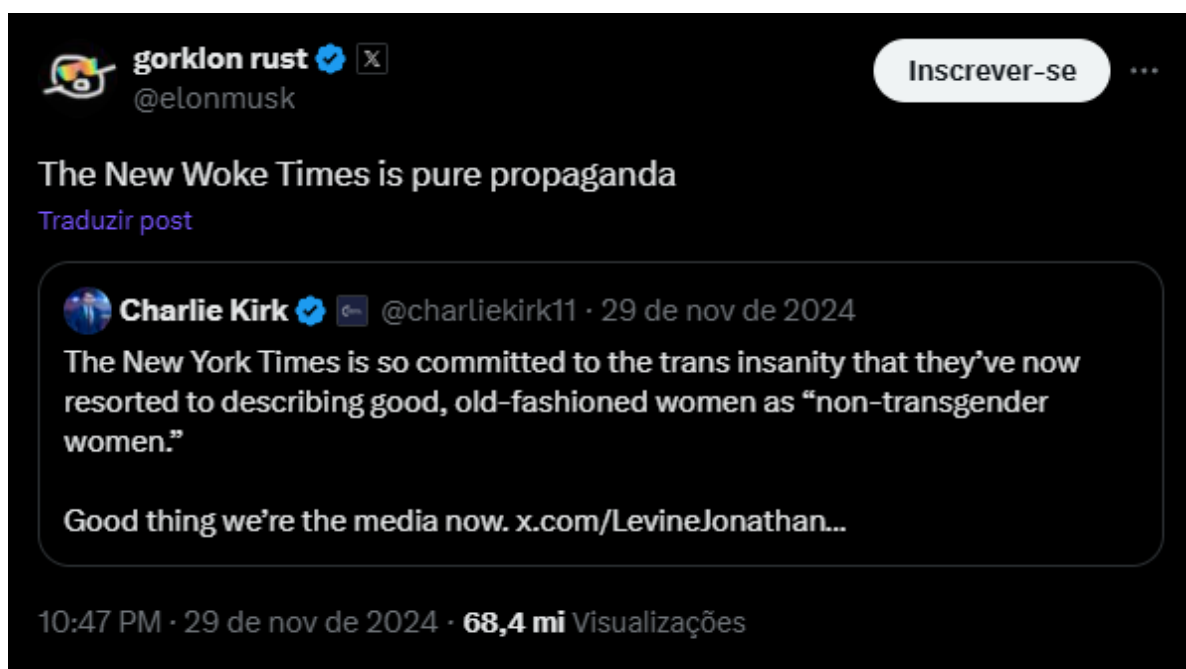


Em novembro de 2024, Elon Musk fez uma publicação duramente crítica às Nações Unidas, com base em uma notícia compartilhada por Mario Nawfal, influenciador conservador conhecido por disseminar fake news. Na publicação de Nawfal, alegava-se que a ONU estaria fornecendo cartões de débito pré-pagos e dinheiro aos migrantes que se dirigem à fronteira dos Estados Unidos, afirmando: *“As Nações Unidas estão fornecendo cartões de débito pré-pagos e dinheiro aos migrantes que viajam em direção à fronteira dos EUA, usando fundos fortemente apoiados pelos contribuintes americanos.”*

Essa alegação, que posteriormente foi desmentida por meios de comunicação convencionais, foi inicialmente aceita por Musk, que comentou: *“A ONU está ajudando a financiar a migração ilegal para a América.”* Com essa declaração, Musk reforçou sua antipatia em relação à ONU e manifestou um preconceito contra migrantes, classificando-os de maneira incorreta como "ilegais", ao invés de reconhecê-los como migrantes "irregulares", como é mais apropriado do ponto de vista jurídico. A migração é um direito humano universalmente reconhecido, e as irregularidades ocorrem dentro dos limites dos países, não sendo sinônimo de ilegalidade.

Ao compartilhar e apoiar uma informação falsa, Musk contribuiu para a disseminação de desinformação e reforçou discursos xenofóbicos, ao mesmo tempo em que ignorou os aspectos legais e humanos da migração, prejudicando o debate público sobre o tema.

Captura de tela 10 - Elon Musk x New York Times



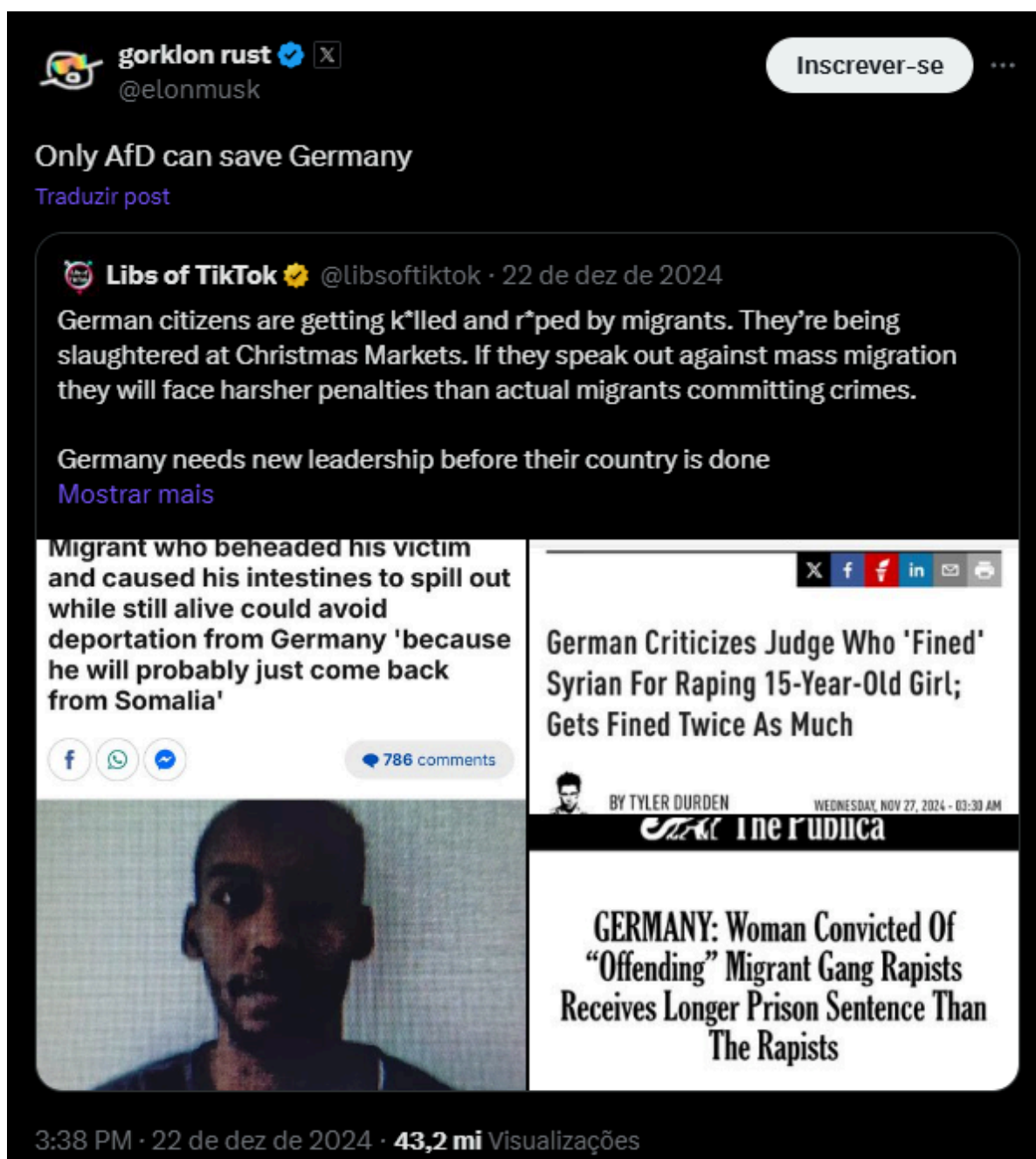
Fonte: X - Elon Musk, 29.11.2024

Em novembro de 2024, Elon Musk fez novas críticas aos meios de comunicação convencionais, desta vez atacando o *New York Times* (NYT). A reação foi desencadeada por uma publicação de Charlie Kirk, ativista político conservador, que afirmou: “*O New York Times está tão comprometido com a insanidade trans que agora recorreu à descrição das boas e tradicionais mulheres como 'mulheres não transgênero'.*”

Musk prontamente comentou: “*O New Woke Times é pura propaganda.*” Ao utilizar o termo “Woke” de forma pejorativa, Musk deslegitimou a postura do jornal em reconhecer e incluir as identidades transgêneras, como uma tentativa de engajamento, ao invés de abordar a questão de inclusão de maneira genuína. Essa crítica reforça uma narrativa de que as atitudes do NYT seriam motivadas exclusivamente por interesses comerciais, e não por um compromisso com a justiça social e a promoção da diversidade de gênero.

Com essa declaração, Musk minimiza uma luta geracional por inclusão e respeito às identidades trans, apresentando o reconhecimento das várias identidades de gênero como algo trivial, voltado apenas para gerar repercussão midiática. A retórica de Musk não apenas desacredita a relevância social e política da inclusão, mas também alimenta a desinformação e a polarização, ao associar uma causa legítima a um suposto movimento de “propaganda” vazio.

Captura de tela 11 - Elon Musk e AfD



Fonte: X - Elon Musk, 22.12.2024

Em dezembro de 2024, Elon Musk compartilhou uma publicação da página *Libs of TikTok*, amplamente conhecida por disseminar conteúdos alinhados à extrema direita. A postagem fazia um ataque direto à política migratória da Alemanha, afirmando: “*Cidadãos alemães estão sendo mortos e estuprados por migrantes. Eles estão sendo massacrados em mercados de Natal. Se eles se manifestarem contra a migração em massa, enfrentarão*

penalidades mais severas do que os migrantes que realmente cometem crimes. A Alemanha precisa de uma nova liderança antes que seu país acabe.”

Logo em seguida, Musk comentou: “*Só a AfD pode salvar a Alemanha.*” Ao fazer essa declaração, ele não apenas endossou a narrativa xenofóbica apresentada no post, como também expressou apoio explícito à AfD (*Alternativa para a Alemanha*), partido de extrema direita conhecido por sua postura anti-imigração, eurocética e nacionalista.

Essa atitude de Musk reforça sua aproximação com discursos radicais, que associam imigração a violência e colapso social. Ao usar sua visibilidade para legitimar esse tipo de conteúdo, Musk contribui para a disseminação de uma retórica de medo e intolerância, que tende a estigmatizar comunidades migrantes e a polarizar ainda mais o debate político na Europa .

Captura de tela 12 - Elon Musk x Justin Trudeau



Justin Trudeau @JustinTrudeau · 16h

There isn't a snowball's chance in hell that Canada would become part of the United States.

Workers and communities in both our countries benefit from being each other's biggest trading and security partner.

💬 21.7K ↻ 19K ❤️ 133K 📺 10.2M 📌 🔗



Elon Musk @elonmusk

Subscribe

Replying to @JustinTrudeau

Girl, you're not the governor of Canada anymore, so doesn't matter what you say

12:49 pm · 08 Jan 25 · 425K Views

2,809 Reposts 1,131 Quotes 22.2K Likes

Fonte: X - Elon Musk, 08.01.2025

Em janeiro de 2025, o ex-primeiro-ministro do Canadá, Justin Trudeau, publicou uma declaração em seu perfil, afirmando: *“Não há a mínima chance de o Canadá se tornar parte dos Estados Unidos. Trabalhadores e comunidades em ambos os países se beneficiam por serem os maiores parceiros comerciais e da segurança um do outro.”* Trudeau fez essa afirmação em resposta às polêmicas declarações do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, que sugeriu que o Canadá deveria se tornar um estado dos EUA.

Elon Musk, conhecido por ser um apoiador ferrenho de Trump e, à época, chefe do Departamento de Eficiência Governamental dos EUA, respondeu a Trudeau com um comentário irônico e agressivo: *“Garota, você não é mais a governadora do Canadá, então não importa o que você diga.”* Musk utilizou esse comentário para deslegitimar a declaração de Trudeau, ironizando e atacando o ex-primeiro-ministro para tentar intimidá-lo, fazendo referência ao fato de que Trudeau já não ocupava mais o cargo de governante do Canadá.

Esse tipo de comentário evidencia não apenas a postura agressiva de Elon Musk diante de figuras políticas que se opõem a Donald Trump, mas também revela uma tentativa deliberada de desacreditar e ridicularizar líderes estrangeiros por meio de táticas de intimidação. Sua resposta reduz o nível do debate público e reforça uma retórica de polarização, tratando divergências políticas com desdém e desrespeito. O uso do termo *“girl”*, empregado de forma pejorativa para se referir ao primeiro-ministro Justin Trudeau, ilustra essa estratégia de ataque pessoal, que busca enfraquecer o adversário por meio de insultos em vez de argumentos.

Captura de tela 13 - De MAGA para MEGA



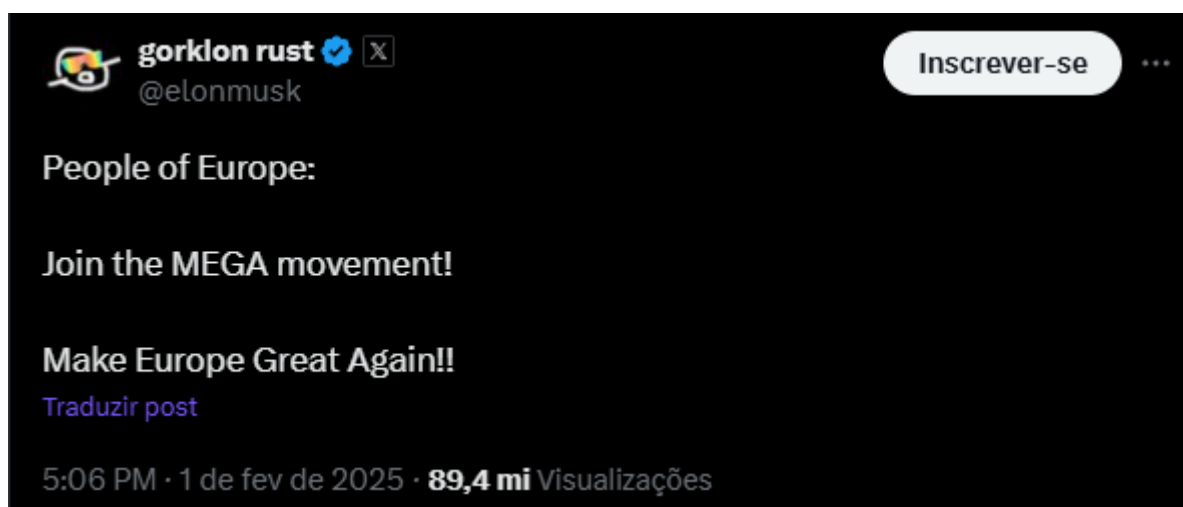
Fonte: X - Elon Musk, 18.01.2025

Em janeiro de 2025, Elon Musk compartilhou um breve, porém simbólico post: “*De MAGA para MEGA: tornar a Europa grande novamente!*” A mensagem, apesar de curta, carrega um peso político significativo, pois sinaliza um apoio explícito à expansão da agenda da extrema direita para além dos Estados Unidos, adaptando o famoso slogan trumpista “*Make America Great Again*” (MAGA) para o contexto europeu, com o novo lema “*Make Europe Great Again*” (MEGA).

A publicação de Musk evidencia a tentativa de internacionalização de uma ideologia ultraconservadora, num momento em que partidos de extrema direita ganhavam destaque em diversos países europeus. Na França, o *Rassemblement National*, e na Alemanha, o *AfD* (*Alternative für Deutschland*), mobilizaram grandes parcelas da população e chegaram a ameaçar seriamente o equilíbrio eleitoral. Apesar de não terem vencido as eleições, o cenário mostrou o fortalecimento dessas forças políticas e a consolidação de uma base de apoio fiel e articulada em torno de pautas nacionalistas, anti-imigração e antiglobalistas.

Ao endossar esse movimento com uma frase de impacto e alcance internacional, Musk reforça sua posição como um dos principais amplificadores da nova direita global, utilizando sua influência para conectar eleitores e discursos radicais em diferentes partes do mundo.

Captura de tela 14 - MEGA



Fonte: X - Elon Musk, 01.02.2025

Em fevereiro de 2025, Elon Musk voltou a impulsionar a campanha *MEGA* (Make Europe Great Again), direcionando um apelo direto aos seus seguidores europeus. Em uma

publicação enfática, escreveu: “*Povo da Europa: Juntem-se ao movimento MEGA! Tornem a Europa Grande Novamente!*”

A mensagem reforça seu engajamento com a internacionalização da agenda conservadora e sua tentativa de mobilizar apoio popular para a substituição das atuais lideranças europeias por representantes alinhados à nova direita. Com o pano de fundo da vitória de Donald Trump nas eleições presidenciais dos Estados Unidos em 2024, Musk sugere a criação de uma grande coalizão conservadora no Ocidente, unindo forças políticas americanas e europeias em torno de valores nacionalistas, anti-globalistas e autoritários.

Essa tentativa de extrapolar os limites nacionais de uma ideologia já consolidada nos EUA demonstra não apenas a influência política de Musk nas redes, mas também sua disposição em interferir diretamente nos rumos políticos de outras regiões do mundo, promovendo uma visão de mundo polarizada e profundamente alinhada à extrema direita global.

Captura de tela 15 - Elon Musk x Professores da Califórnia

**gorklon rust**  
@elonmusk

Inscriver-se ...

Teachers in California spend their time indoctrinating kids in DEI racism & sexism & communism, instead of teaching them the skills that help them succeed in life.

This needs to STOP!

[Traduzir post](#)

**Mario Nawfal**   @MarioNawfal · 9 de fev

 CALIFORNIA TEACHERS DEMAND RAISES AS STUDENT SCORES HIT ROCK BOTTOM

Only 29% of fourth graders can read proficiently, but California teachers averaging \$101K salaries (plus \$30K in pension benefits) want more money....

[Mostrar mais](#)



4:14 AM · 9 de fev de 2025 · **14,5 mi** Visualizações

Fonte: X - Elon Musk, 09.02.2025

Ainda em fevereiro de 2025, Elon Musk voltou a criticar abertamente o sistema educacional da Califórnia, desta vez direcionando seus ataques aos professores do estado. Ele compartilhou uma publicação do influenciador conservador Mario Nawfal, que dizia: *“PROFESSORES DA CALIFÓRNIA EXIGEM AUMENTOS COM A AVALIAÇÃO DAS NOTAS DOS ALUNOS. Apenas 29% dos alunos do quarto ano sabem ler com proficiência, mas os professores da Califórnia, com salários médios de US\$101 mil (mais US\$30 mil em benefícios previdenciários), querem mais dinheiro...”*

Ao republicar o conteúdo, Musk comentou: *“Professores na Califórnia passam o tempo doutrinando crianças sobre racismo, sexismo e comunismo relacionados à educação, educação e inclusão, em vez de ensinar habilidades que as ajudem a ter sucesso na vida. Isso precisa PARAR!”*

A declaração reforça o discurso típico da nova direita norte-americana, que acusa o sistema educacional de ser um instrumento de doutrinação ideológica progressista, especialmente em temas como diversidade, inclusão e justiça social. Ao invés de reconhecer os desafios estruturais da educação pública, Musk adota uma postura crítica e hostil, deslegitimando o trabalho dos educadores e reproduzindo a narrativa conservadora que busca desacreditar escolas, universidades e professores, especialmente em estados democratas como a Califórnia.

Captura de tela 16 - Elon Musk x Canadá



Fonte: X - Elon Musk, 24.02.2025

Em fevereiro de 2025, dando continuidade à polêmica entre o Canadá e os Estados Unidos, Elon Musk seguiu com suas postagens irônicas sobre a situação, atacando o Canadá diretamente. Em um post, Musk afirmou: “*O Canadá não é um país real.*” Essa declaração fez parte de uma sequência de provocações que Musk vinha fazendo sobre o país, um tema que ele já havia abordado anteriormente, especialmente após o episódio com o ex-primeiro-ministro Justin Trudeau.

Ao continuar essa retórica dentro de seu perfil, Musk não só prolongou a discussão, mas também alimentou um discurso desrespeitoso e polarizador sobre a soberania do Canadá. Sua postagem minimiza a legitimidade do país vizinho e alimenta uma narrativa de antagonismo entre as duas nações, em um tom que ignora as complexas relações históricas e diplomáticas entre os dois países.

Captura de tela 17 - Musk x OTAN



Fonte: X - Elon Musk, 01.03.2025

Em março de 2025, Elon Musk republicou uma postagem de Gunther Eagleman, influenciador de direita, que dizia: “*É hora de deixar a OTAN e a ONU.*” Musk, alinhado com a posição de Eagleman, imediatamente comentou em seu perfil: “*Eu concordo.*”

Essa interação entre Musk e Eagleman reflete a postura isolacionista defendida por muitos apoiadores de Trump e sua base política, sugerindo que os Estados Unidos deveriam se afastar de alianças internacionais importantes, como a OTAN e a ONU. O comentário de Musk evidencia a tendência de alguns segmentos políticos de promover uma política externa

que prioriza os interesses nacionais de forma exclusiva, sem considerar os benefícios das colaborações multilaterais. Essa retórica de “America First” (América em Primeiro Lugar) implica uma visão de mundo em que os Estados Unidos devem se concentrar em seus próprios interesses, desconsiderando os compromissos e responsabilidades globais que fazem parte de seu papel dentro do sistema internacional.

Esses episódios revelam como Musk utiliza sua influência dentro da plataforma para promover suas ideias e alimentar um ecossistema de informações alinhado à sua visão de mundo. Como uma figura central da elite financeira global, ele transforma o X em uma ferramenta de poder, onde suas opiniões ecoam entre seguidores que reproduzem seus discursos quase como satélites orbitando em torno de um centro gravitacional. Isso cria um efeito de manada alimentado por picos de histeria provocados por suas falas e posicionamentos.

Ao longo do período analisado, fica evidente que Elon Musk tem intensificado suas falas e postagens nas redes sociais, especialmente no X, consolidando-se como um agente ativo na disseminação de discursos de caráter conservador e, por vezes, extremista. Inicialmente, suas publicações já apresentavam um tom crítico e polêmico, mas, com o tempo, houve uma clara escalada na agressividade e no uso de linguagem direta contra figuras públicas, instituições e grupos sociais.

Musk não apenas reforça narrativas preconceituosas e controversas — como sua postura contra as cirurgias de redesignação de gênero e sua minimização das questões que afetam a comunidade LGBTQIA+ —, mas também ataca setores ambientais, como no caso da fábrica da Tesla na Alemanha e o confronto com ativistas ecológicos. Além disso, sua atuação política ultrapassa o âmbito nacional para ganhar um perfil internacional, sustentando discursos alinhados com a extrema direita global. Isso fica claro quando ele endossa movimentos e figuras conservadoras tanto nos Estados Unidos quanto na Europa, além de criticar duramente instituições como o Supremo Tribunal Federal brasileiro, a Suprema Corte dos EUA, as Nações Unidas e veículos tradicionais de imprensa como o The New York Times.

Ao longo do tempo, Musk também utiliza sua posição de poder como dono do X para amplificar suas posições, replicando informações infundadas e teorias conspiratórias que colocam em dúvida a credibilidade de órgãos públicos e instituições democráticas. Seu discurso frequentemente envolve a deslegitimação de adversários políticos, com ataques pessoais a ministros do STF e a líderes estrangeiros, sempre sob a bandeira da liberdade de expressão, mas ultrapassando os limites do respeito institucional.

Outro aspecto relevante é a tentativa clara de Musk de criar e fortalecer uma coalizão conservadora global, evidenciada pela promoção da campanha Make Europe Great Again (MEGA), o que demonstra sua intenção de exportar uma agenda política que vai muito além do território estadunidense. Seus ataques direcionados a professores, sistemas educacionais e movimentos sociais também refletem um discurso de contestação às mudanças culturais e sociais, alinhado às bases conservadoras que ele mobiliza.

Em resumo, a trajetória das postagens de Elon Musk mostra um aumento progressivo na intensidade e agressividade das suas declarações, que transitam entre o populismo de direita, a disseminação de fake news e o discurso de ódio, ao utilizar a sua plataforma para fortalecer um projeto político-ideológico conservador, com impactos tanto nacionais quanto internacionais.

Ao comprar o X, Musk compreendeu e passou a explorar o imenso poder político das redes digitais. Sua atuação mostra como indivíduos bilionários podem se tornar atores com peso significativo no cenário global. Se antes o lobby era feito nos bastidores, hoje a visibilidade e o apelo direto ao público, por meio das redes, se tornam ferramentas centrais para a conquista de influência e poder. É uma nova forma de participação política, cujo protagonismo midiático se confunde com o poder real.

5. Considerações Finais

Este artigo analisa a aquisição do X (antigo Twitter) em 2022 pelo empresário Elon Musk. Explora as mudanças resultantes da transição, os aspectos ideológicos de Musk dentro da plataforma, seu comportamento e a disseminação de sua visão de mundo entre seus seguidores. Além disso, realiza uma análise dos padrões identificados em seus posts, como ele influencia a opinião pública e manipula seus seguidores, e seu uso da plataforma para exercer pressão política em prol de interesses próprios.

A análise desta pesquisa revela que Musk utiliza sua influência dentro da plataforma para promover suas ideias e alimentar um ecossistema de informações alinhado à sua visão de mundo. Como uma figura central da elite financeira global, ele transforma o X em uma ferramenta de poder, onde suas opiniões ecoam entre seguidores que reproduzem seus discursos quase como satélites orbitando em torno de um centro gravitacional. Isso cria um efeito de manada alimentado por picos de histeria provocados por suas falas e posicionamentos.

Suas manifestações deixam claro que ele busca moldar o X como um espaço de comunicação sob seu controle, onde ele pode aliar-se a grupos políticos e figuras da ultradireita, disseminando discursos sem qualquer tipo de regulação ou contraponto, como ocorre nos meios de comunicação tradicionais.

Esse fenômeno ilustra como a convergência entre o poder econômico, o controle de plataformas digitais e o ativismo político pode potencializar a circulação de conteúdos que fragilizam o debate público, ameaçando valores fundamentais como o respeito às minorias, a diversidade e a estabilidade institucional. A utilização estratégica do espaço midiático por Musk não se restringe a um âmbito nacional, mas se expande em direção a uma articulação transnacional de movimentos conservadores e nacionalistas, o que representa um desafio complexo para a governança democrática no século XXI.

Portanto, o caso Musk reafirma a importância de uma reflexão crítica sobre o papel das redes sociais e de seus proprietários no panorama político atual, destacando a necessidade de mecanismos regulatórios que possam equilibrar a liberdade de expressão com a responsabilidade social, além de fortalecer instituições capazes de garantir a integridade do debate público. Investigar esses processos é fundamental para compreender as dinâmicas contemporâneas da comunicação política e seus efeitos na consolidação ou fragilização das democracias ao redor do mundo, cabendo agora aos governos e líderes decidirem a melhor forma de mitigar efeitos causados por tamanha influência e facilidade de acesso a conteúdos como esses.

Referências

BIOGRAPHY; PICCOTTI; CARUSO. Elon Musk - Tesla, Age & Family. **Biography**. 01. abril. 2025. Disponível em: <<https://www.biography.com/business-leaders/elon-musk>>. Acessado em: 21.03.2025.

BRITANNICA. "Elon Musk." **Encyclopedia Britannica**, 18. Abril. 2025. Disponível em: <<https://www.britannica.com/money/Elon-Musk>>. Acessado em: 01.04.2025.

CREMONESE. Política on-line: a utilização do Twitter como ferramenta de capital social nas eleições presidenciais de 2010. **Sociedade e Cultura**, 17. Out. 2012. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/fcs/article/view/20679>>. Acessado em: 06.06.2025.

DEAN. Democracy and Other Neoliberal Fantasies. **Duke University Press**, 02. set. 2009. Disponível em: <<https://muse.jhu.edu/pub/4/monograph/book/69299>>. Acessado em: 30.04.2025.

DUARTE. Idade, gênero e estatísticas demográficas do usuário X (antigo Twitter) (2025). **Exploding Topics**, 24. abr. 2025. Disponível em:

<https://explodingtopics-com.translate.goog/blog/x-user-stats?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt&_x_tr_pto=sge&_x_tr_hist=true>. Acessado em: 30.04.2025.

DWECK. Mindset: The New Psychology of Success. **New York: Random House Publishing Group**, 28. fev. 2006. Disponível em: <<https://advantage.com/wp-content/uploads/2023/02/Mindset-The-New-Psychology-of-Success-Dweck.pdf>>. Acessado em: 18.04.2025.

EXAME. “Busquem ser úteis. Isso é muito difícil”, diz Musk a alunos no Brasil. **Exame**, 20. maio. 2022. Disponível em: <<https://exame.com/negocios/busquem-ser-uteis-isso-e-muito-dificil-diz-musk-a-alunos-no-brasil/>>. Acessado em: 21.02.2025.

FESTINGER. A Theory of Social Comparison Processes. **Human Relations**, 01. maio. 1954. Disponível em: <<https://www2.psych.ubc.ca/~schaller/528Readings/Festinger1954.pdf>>. Acessado em: 18.04.2025.

FOLHA. Império de Elon Musk foi construído com US\$38 bilhões de dinheiro público. **Folha de São Paulo**, 28. fev. 2025. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2025/02/imperio-de-elon-musk-foi-construido-com-us-38-bilhoes-de-dinheiro-publico.shtml>>. Acessado em: 04.03.2025.

FORBES. Bilionários 2025: Quem São as 10 Pessoas Mais Ricas do Mundo em Março. **Forbes**, 04. mar. 2025. Disponível em: <<https://forbes.com.br/forbes-money/2025/03/bilionarios-2025-quem-sao-as-10-pessoas-mais-ricas-do-mundo-em-marco/>>. Acessado em: 30.04.2025.

G1. Elon Musk e Twitter: a cronologia da primeira negociação até a compra da rede social. **G1**, 28. out. 2022. Disponível em: <<https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2022/10/28/elon-musk-e-twitter-a-cronologia-da-primeira-negociacao-ate-a-compra-da-rede-social.ghtml>>. Acessado em: 04.03.2025.

HAWKINSON. Elon Musk dropped nearly \$300M supporting Donald Trump in 2024. **The Independent**, 02. fev. 2025. Disponível em: <<https://www.the-independent.com/news/world/americas/us-politics/elon-musk-donald-trump-2024-election-b2690735.html>>. Acessado em: 18.04.2025.

HAYES. Who is Elon Musk? **Investopedia**. 05. mar. 2025. Disponível em: <<https://www.investopedia.com/articles/personal-finance/061015/how-elon-musk-became-elon-musk.asp>>. Acessado em: 21.03.2025.

MARIANI. Contas de direita crescem três vezes mais que as de esquerda no X de Musk. **Folha de São Paulo**, 13. nov. 2024. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2024/11/contas-de-direita-crescem-tres-vezes-mais-que-as-de-esquerda-no-x-de-musk.shtml>>. Acessado em: 04.03.2025.

ROTHBERG. Democracia digital e redes sociais: Twitter como filtro de informação política. **E-Compós**, 30. ago. 2014. Disponível em: <<https://e-compos.org.br/e-compos/article/view/1023>>. Acessado em: 06.06.2025.

O GLOBO. Papel de Elon Musk em campanha de Trump levanta questões sobre sua influência em eventual futuro governo. **O Globo**, 22. out. 2024 Disponível em:

<<https://oglobo.globo.com/mundo/eleicoes-eua/noticia/2024/10/22/papel-de-elon-musk-em-campanha-de-trump-levanta-questoes-sobre-sua-influencia-em-eventual-futuro-governo.ghl>>. Acessado em: 18.04.2025.

SHEARER. et al. How Americans Get News on TikTok, X, Facebook and Instagram. **Pew Research Center**, 12. junho. 2024. Disponível em: <<https://www.pewresearch.org/journalism/2024/06/12/how-americans-get-news-on-tiktok-x-facebook-and-instagram/>>. Acessado em: 04.03.2025.

SPRING. Elon Musk: o experimento social do bilionário com a humanidade. **BBC News Brasil**, 27. dez. 2024. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/articles/c791jz72enpo>>. Acessado em: 04.03.2025.

WAGNER. Twitter is so liberal that its conservative employees “don’t feel safe to express their opinions,” says CEO Jack Dorsey. **VOX**, 14. set. 2018. Disponível em: <<https://www.vox.com/2018/9/14/17857622/twitter-liberal-employees-conservative-trump-politics>>. Acessado em: 04.03.2025.

WOJCIK; HUGHES; REMY. About one-in-five adult Twitter users in the U.S. follow Trump. **Pew Research Center**, 15. julho. 2019 Disponível em: <<https://www.pewresearch.org/short-reads/2019/07/15/about-one-in-five-adult-twitter-users-in-the-u-s-follow-trump/>>. Acessado em: 04.03.2025.